



Extensão rural agroecológica a partir da visão de uma estudante de agronomia em estágio realizado na Emater/Ascar de Turuçu - RS

Agroecological rural extension from the perspective of an internship agronomy student at Emater/Ascar in Turuçu - RS

SPERLING, Daiane Roschildt¹; POLLNOW, Germano Ehlert²; DA ROSA, Janaína Silva³; CALDAS, Nádia Velleda⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas, daianesperling@hotmail.com; ² Universidade Federal de Pelotas, germano.ep@outlook.com; ³ Emater/Ascar RS, jdrosa@emater.tche.br; ⁴ Universidade Federal de Pelotas, velleda.nadia@gmail.com

Eixo temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias

Resumo: Este relato provém do estágio curricular obrigatório do curso de agronomia da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), realizado na Emater-Ascar do município de Turuçu/RS. No período, foram realizadas diversas atividades: acompanhamento de grupos de agricultores, reuniões, visitas técnicas e atividades voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar, melhoria na qualidade de vida das famílias, além da implementação e fortalecimento da agroecologia. Incentivos como diversificar os cultivos e produzir de forma mais sustentável são trabalhos constantes, assim como a valorização de uma alimentação mais saudável por parte de famílias rurais e urbanas. Todas as atividades foram muito relevantes para aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante a graduação, proporcionando um enorme crescimento tanto pessoal como profissional.

Palavras-Chave: Agricultura familiar; Agroecologia; Extensão Rural

Keywords: Family farming; agroecology; rural extension

Contexto

As atividades do estágio foram desenvolvidas durante os meses de setembro a dezembro de 2018 junto ao escritório municipal da Emater/Ascar¹ de Turuçu, RS. O objetivo do estágio foi conhecer e acompanhar o cotidiano da extensão rural no município, as atividades realizadas e identificar a importância da atuação de profissionais da área de ciências agrárias nas comunidades rurais.

Uma das maiores contribuições que se pôde perceber foi a função da extensão rural, levando às famílias rurais informações de qualidade, conhecimentos, tecnologias apropriadas e que melhorem a qualidade de vida. Neste rol de conhecimentos, destacamos a possibilidade de produção agropecuária sem a utilização de agrotóxicos, respeitando as bases da agroecologia e da sustentabilidade. Foi possível constatar que a agroecologia é uma alternativa que está sendo trabalhada e implantada no município como um processo amplo e gradual. Alguns produtores

¹ Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural.



locais de frutas, hortaliças, chás e grãos já estão produzindo de forma agroecológica, oferecendo um produto de qualidade às famílias consumidoras.

Durante o estágio foi possível participar de atividades sobre esse tema, como palestras, reuniões, visitas e acompanhamento de grupos, sempre observando o papel do extensionista rural e sua relação com as famílias agricultoras, com uma relação de confiança, de troca de saberes e construção de conhecimentos.

Descrição da Experiência

De acordo com a Lei nº 11.326/2006, para que uma família seja considerada da agricultura familiar, essa deve possuir uma área que não exceda a quatro módulos fiscais, que a mão de obra utilizada seja predominantemente da família, que o gerenciamento do empreendimento seja realizado pela família e a renda familiar deve ser predominantemente da unidade familiar de produção (BRASIL, 2006). Também se enquadram nessa lei atores sociais como os pescadores artesanais profissionais, silvicultores, aquicultores, extrativistas, indígenas e quilombolas que atendam aos mesmos critérios expostos acima.

A agricultura familiar responsável por cerca de 70% dos alimentos consumidos diariamente no Brasil (BRASIL, 2017). O serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) no Brasil, oferecido por entidades governamentais e não-governamentais é voltado para a agricultura familiar, para que essas famílias tenham ao seu alcance conhecimentos, incentivo à uma produção mais sustentável, capacitações e assim conduzindo o fortalecimento dessa categoria (BRASIL, 2010).

Todas as atividades de ATER devem seguir os princípios e diretrizes da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), criada em 2010 pela Lei nº 12.188 (BRASIL, 2010). As entidades que prestam esse serviço levam desenvolvimento a um público que não tem um grande poder aquisitivo, sendo estes os atores sociais mencionados anteriormente. Em geral esses atores são marginalizados em comparação a grandes empresas agrícolas e latifundiários, especialmente no que se diz respeito à concessão de benefícios estatais de crédito e de política agrícola. Tal fato demonstra a importância da prestação desse serviço.

No Rio Grande do Sul, dentre as entidades que prestam o serviço de ATER, a Emater/Ascar é a representante governamental, trabalhando para a promoção e fortalecimento da agricultura familiar no estado. É uma entidade privada sem fins lucrativos, que presta seu serviço para as famílias do meio rural gaúcho. A Emater do município de Turuçu presta seus serviços a agricultoras e agricultores familiares, quilombolas, agroindústrias familiares, cooperativa, associações e grupos informais de agricultores, onde são estabelecidas relações sociais entre as partes. Além disso, a equipe também tem participação efetiva com grupos de escolares do município.

A equipe desenvolve o acesso a políticas públicas (Declaração de Aptidão ao Pronaf - DAP, Programa de Aquisição de Alimentos - PAA, Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, legalização de agroindústrias, etc.), atendimento aos



produtores e executa variadas atividades: serviços em escritório como a elaboração de projetos, laudos, relatórios, prestação de contas; e, fora do escritório, reuniões de grupos e associações, visitas técnicas, assistência técnica, orientações, acompanhamentos, organização de eventos e desenvolvimento de ações de fortalecimento da agricultura familiar do município.

Nesse contexto, a agroecologia é bastante trabalhada e vem se buscando cada vez mais a adesão por parte das agricultoras e agricultores familiares. Por exemplo, para as famílias que têm o leite como a principal fonte de renda, busca-se a implementação de sistemas agroflorestais como alternativa, pois este permite um melhor conforto térmico e bem estar aos animais. Algumas famílias já implantaram sistemas agroflorestais (SAFs) em suas unidades de produção, contando com o auxílio da equipe técnica no município para o devido manejo.

Outro trabalho é a preservação das abelhas, sendo essas com e sem ferrão, onde os produtores são incentivados a proteger a vegetação nativa presente na unidade de produção, e assim possibilitar a produção de um mel de qualidade, além de fortalecer a polinização necessária para diversas culturas. Durante a realização do estágio, foi possível participar da multiplicação de enxames de abelhas conhecidas como mirins (sem ferrão) no estabelecimento de uma família que já trabalha há mais de 60 anos na atividade. Foi uma experiência única, pois se observou todo o envolvimento da família com a atividade. Atualmente, a terceira geração acompanha o patriarca da família na atividade, para dar continuidade e possibilitar a construção do conhecimento popular e do saber fazer local.

O trabalho da Emater com a Agroecologia objetiva no município a produção de alimentos sem agrotóxicos com as bases da sustentabilidade. Fruto dessa ação, um grupo de agricultoras e agricultores se conscientizou da necessidade de mudanças em seus processos produtivos, e junto com a Emater, construíram o grupo “Orgânico é vida”. Os agricultores já diminuíram a utilização de agrotóxicos, sendo que alguns deles já produzem de forma orgânica. O intuito do grupo é trabalhar como OCS - Organização de Controle Social, onde os produtores devem estar devidamente cadastrados junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA. O controle de credibilidade de produção é feito pelo próprio grupo, e periodicamente são feitas visitas pelo MAPA e pela comissão de produção orgânica do estado (CPOrg-RS). Os produtos podem ser comercializados através da venda direta ou mercados institucionais, e quando os produtos estiverem sendo comercializados, os agricultores devem estar portando a declaração de cadastro emitida pelo MAPA, que comprova que a produção passa por um processo de fiscalização junto a uma OCS.

Foi possível participar de uma das reuniões deste grupo, onde foi realizada uma visita à propriedade de uma agricultora, incluindo a vistoria da sua área de produção orgânica, com orientações sobre poda de árvores frutíferas e preparo de caldas para a utilização na produção. Os produtores já estão com os plantios orgânicos bastante avançados e alguns com período de transição em andamento. A OCS está em processo de formalização junto ao MAPA.



Os produtores que fazem parte desta OCS também estão começando a fazer a produção de plantas medicinais, que serão produzidos e beneficiados em uma agroindústria familiar que faz parte da referida OCS. Possivelmente, a comercialização será para o Sistema Único de Saúde (SUS) do município. Para isto foram realizados vários cursos de capacitação para as famílias, como por exemplo, dicas de como plantar, manejar, controlar de forma alternativa eventuais doenças e insetos, sem o uso de agrotóxicos, como e quando realizar a colheita, a secagem, armazenagem e rotulagem para que futuramente este produto possa ser comercializado, gerando uma renda extra para as famílias.

A feira da agricultura familiar do município é uma conquista das agricultoras e agricultores e da Emater. Ela foi inaugurada em maio de 2017 e se mantém até hoje. Acontece todas as sextas-feiras de manhã no centro da cidade de Turuçu, e conta com quatro famílias envolvidas na comercialização da própria produção. Durante a realização do estágio, foi possível acompanhar a feira, estabelecendo contato com os produtores, os quais se mostraram muito receptivos e simpáticos. São pessoas humildes e que buscam na feira um meio de comercializar seus produtos. Na feira encontramos diversos produtos, como verduras, legumes, frutas da época, pães e bolachas caseiras, mel, ovos da colônia, grãos como feijão e ervilhas, batata-doce e inglesa e também plantas suculentas para ornamentação. Algumas famílias já produzem forma ecológica, e os outros estão em processo de transição e já não usam mais tanto agrotóxico, vendendo um produto de maior qualidade direto ao consumidor. Nesse aspecto, as famílias também tentam conscientizar o público consumidor das inúmeras vantagens de consumir um produto ecológico. É um lugar interessante na medida em que representa a aproximação entre o produtor e o consumidor, como mostrado na figura abaixo.



Figura 1. Nas figuras estão representadas, respectivamente, uma visita na unidade de produção de um membro da OCS, criação de abelhas mirins e a feira dos produtores rurais de Turuçu.

É importante ressaltar as múltiplas dimensões que tangenciam a agroecologia e que também tangenciam o trabalho de ATER no município. A questão de gênero é uma das prioridades do trabalho, não apenas com os grupos, mas o protagonismo feminino em geral buscado no município. Em uma ATER voltada a agroecologia busca-se trabalhar todas as dimensões: ética, cultural, política, social, econômica e ambiental. É isso que busca-se no município de Turuçu/RS.



Resultados

Pôde-se perceber durante o período de estágio que a relação dos profissionais extensionistas rurais com as famílias do município de Turuçu/RS é muito forte e com grande reciprocidade. A extensão rural é bastante atuante no município, sendo desenvolvidas inúmeras atividades com as famílias rurais e onde se busca sempre o benefício em prol do desenvolvimento das unidades familiares de produção e o fortalecimento da agricultura familiar.

Atividades com a implantação da agroecologia e atividades relacionadas apresentam uma alternativa de renda as famílias, uma qualidade de vida e uma melhora na alimentação das famílias produtoras e dos consumidores locais. Ressaltamos a importância da agroecologia como foco do serviço de ATER, visando a valorização da agricultura familiar, dos conhecimentos populares tradicionais e dos alimentos locais.

No estágio foi possível acompanhar diariamente o desenvolvimento das atividades de ATER com as famílias agricultoras, onde pôde-se verificar como é importante esse trabalho de valorização da agricultura familiar, atendendo as demandas das famílias agricultoras e buscando melhorar a sua qualidade de vida desenvolvendo atividades relacionadas à produção agroecológica, e levando um alimento saudável e de qualidade a população local.

Agradecimentos

Vale registrar agradecimentos à Emater de Turuçu pela oportunidade de estágio, por todos ensinamentos compartilhados, o companheirismo, e a amizade.

Referências bibliográficas

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm. Acesso em: 11/01/2019

BRASIL. Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010. Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - PNATER e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária - PRONATER, altera a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, e dá outras providências. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12188.htm. Acesso em 11/01/2019

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia

Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte nos
Sistemas Agroalimentares

UFS

4 a 7 de
agosto
2019



BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário: 70% dos alimentos que vão à mesa dos brasileiros são da agricultura familiar. 2017. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/brasil>>. Acesso em: 18/01/2019